geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

# RS supera média nacional em mortes por AVC

## Em 2025, 63 óbitos a cada 100 mil habitantes aconteceram no Estado; no Brasil, são 50 mortos na mesma proporção

**/ SAÚDE**

**Joaquim Porto**
joaquimp@jcrs.com.br

De acordo com dados da consultoria especializada Planisa, em 2025, a cada seis minutos, uma pessoa morre em razão de Acidente Vascular Cerebral (AVC) no Brasil. No Rio Grande do Sul, a cada 100 mil habitantes, foram relatadas 63 mortes, número acima da média do País. Especialistas destacam que a formação e capacitação, além de centros de atendimento para AVC seriam muito importantes para melhorar o cenário, juntamente com investimentos na prevenção e políticas básicas de rastreio.

Conforme Guilherme Vanik, coordenador de Neurologia Vascular do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), há fatores de risco associados às mortes causadas pelo AVC como: o tempo que demora para o paciente ser atendido, a idade, a presença de comorbidades e complicações durante a internação.

"São todos fatores que estão relacionados à mortalidade. Em 2025, no Brasil, tivemos mais ou menos 50 óbitos por 100 mil habitantes. O Rio Grande do Sul estava acima da média nacional, com cerca de 63 fatalidades. A faixa etária é um dos principais fatores de risco e, como no Estado há uma grande parcela de população idosa, o número acaba superando outras regiões", relata.

Vanik ainda diz que a formação e capacitação de centros de atendimento ao AVC seriam de extrema importância para que esses números pudessem diminuir. "A maioria dos centros de atendimento está nas regiões Sudeste e Sul, nas outras regiões há menos capacidade para atender a população e a incidência é muito alta. Uma política de capacitação de centros de AVC é importantíssima para melhorar o cenário, isso vai melhorar o atendimento da fase aguda. Além disso, é necessário o investimento na prevenção e nas políticas básicas de rastreio", diz.

### Principais fatores de risco para AVC

- Hipertensão arterial
- Diabetes
- Tabagismo
- Dislipidemia
- Doenças cardíacas
- Arritmia com fibrilação atrial

Os tipos de AVC são divididos em dois grupos, os isquêmicos, que é o mais comum, nesse caso, acontece a obstrução de um vaso, uma oclusão, fazendo com que uma região do cérebro fique sem fluxo sanguíneo, e o segundo tipo é o hemorrágico, que abrange alguns casos, como o intraparenquimatoso, que é quando um vaso rompe dentro do cérebro e se forma um hematoma e a subaracnóidea que geralmente é quando acontece a ruptura de um aneurisma e o sangue fica espalhado por volta do cérebro.

Segundo o especialista, entre 80% e 90% dos AVCs isquêmicos são evitáveis. Ele diz que os principais fatores de prevenção contra a doença são, principalmente, o controle da pressão, diabetes, glicose, colesterol, além de conter o tabagismo, as atividades físicas regulares para combater o sedentarismo e a obesidade são peças fundamentais.

MAGNIFIC/DIVULGAÇÃO/JC



Faixa etária é um dos principais fatores de risco para a doença

Conforme o Portal BI da Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul (SES-RS), foram realizados, em 2025, 18.132 procedimentos para tratamento de AVC isquêmico ou hemorrágico agudo e, em 2026, foram 11.202.

No tratamento de AVC isquêmico agudo com uso do trombolítico, em 2025, foram realizados 936 procedimentos, já até novembro de 2026, foram 658.

Somente em Porto Alegre, no ano passado, 965 pessoas acabaram falecendo por conta de AVC, totalizando mais de duas pessoas por dia. Até o início de novembro deste ano, houve 685 casos fatais.

# Quiosques em Capão da Canoa seguem indefinidos

**/ LITORAL NORTE**

**Cláudio Isaías**
isaiasc@jcrs.com.br

Faltando pouco mais de um mês para a abertura do verão, o funcionamento de 14 quiosques no trecho da Santinha, em Capão da Canoa até Curumin, no Litoral Norte gaúcho segue indefinido. A prefeitura de Capão da Canoa proibiu o funcionamento das estruturas.

O município lançou um edital de licitação para a participação de novos concessionários referente às estruturas que funcionam na orla de Capão. No trecho, existem um total de 58 quiosques - o processo licitatório abrange 14 deles. Porém, a Associação dos Quiosques da Beira Mar de Capão da Canoa (AQBC) apresentou uma impugnação na Justiça apontando diversas irregularidades no edital de concessão.

O presidente da AQBC, Victor Czimikosky, disse que os permissionários questionam a restrição à participação, ou seja, a proibição de participação de concessionários de outros quiosques e de serviços de praia, sem justificativa técnica suficiente no Estudo Técnico Preliminar. "São 14 quiosques que empregam aproximadamente 60 pessoas. Todos estão apreensivos porque não estão conseguindo trabalhar. O verão está chegando", destaca.

Czimikosky diz que consta no edital de concessão a "perda de outro quiosque" - a previsão de perda de um vínculo administrativo já existente pela participação na licitação, sem previsão legal para essa penalidade.

Outro ponto questionado pelo dirigente diz respeito ao controle de preços, ou seja, a possibilidade da prefeitura de Capão da Canoa interferir genericamente nos preços de alimentos e bebidas comercializados pelos concessionários.

A entidade aponta ainda que o edital trata sobre multas e penalidades, com previsão de multas de até 50%, rescisão automática, falta de critérios claros para aplicação de penalidades e possibilidade de declaração de inidoneidade sem o devido processo legal.

Outro ponto fala sobre transferência de riscos aos permissionários: exigência de pagamento antecipado da outorga, mesmo antes da obtenção da autorização ambiental, além da possibilidade de redução da área ou suspensão das atividades sem previsão adequada de compensação.

Conforme o presidente da Associação, existe ausência de regras claras sobre o destino dos quiosques construídos pelos atuais ocupantes com recursos próprios e contradições entre concessão, permissão e autorização precária, além de exigências incompatíveis com a participação de pessoas jurídicas.

Até o momento, a prefeitura de Capão da Canoa não respondeu sobre os questionamentos levantados pela Associação sobre o edital de licitação que trata sobre os quiosques. O município iniciou um processo administrativo para viabilizar o funcionamento dos quiosques na beira-mar durante os doze meses do ano. Atualmente, as estruturas operam exclusivamente nos meses de verão, sendo obrigatoriamente retiradas da faixa de areia entre os meses de abril e novembro.

# Defesa Civil alerta para temporais em todo o Estado nos próximos dias

**/ CLIMA**

O Rio Grande do Sul deve registrar tempestades em todas as regiões nos próximos dias. De acordo com a atualização divulgada pelo Centro de Monitoramento da Defesa Civil (Cmdec), há previsão de rajadas de vento que podem superar os 90 km/h e queda de granizo já nesta terça-feira. A condição para tempestades se estende a todo o território gaúcho. O risco de temporais é maior durante a tarde e à noite, especialmente na Região Metropolitana de Porto Alegre, Costa Doce, Vales e Região Central.

Amanhã, a previsão indica temporais isolados, com rajadas de vento acima de 80 km/h e possibilidade de granizo em áreas das regiões Central, Noroeste, Nordeste e Norte do Estado. Até o final do período analisado, os acumulados de chuva podem superar pontualmente os 100 milímetros em áreas do Noroeste.

A previsão hidrológica da Defesa Civil considera o período entre hoje e amanhã, quando são esperadas precipitações pontualmente intensas em diferentes regiões do RS.

Com isso, há possibilidade de alagamentos nos locais onde ocorrerem os maiores volumes de chuva. Atualmente, os níveis dos rios variam entre limiares de alerta e normalidade, com tendência de estabilidade ou declínio. Diante do cenário previsto, o órgão indica nível de atenção em todo o Estado.

Segundo a MetSul Meteorologia, uma massa de ar quente e úmido de origem tropical favorece a formação de nuvens carregadas, com possibilidade de chuva localmente forte e temporais isolados acompanhados de vento intenso e granizo.

Nesta quinta-feira, a chuva deve ganhar abrangência, com maior risco de precipitação forte e tempestades localizadas, especialmente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Na sexta-feira, feriado, a possibilidade de chuva forte em pontos isolados e temporais deve persistir no território gaúcho.